



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação preliminar da alteração da composição corporal relacionada à transição menopausal: Estudo de Coorte
Autor	PEDRO DO VALLE TEICHMANN
Orientador	MARIA CELESTE OSORIO WENDER

Avaliação preliminar da alteração da composição corporal relacionada à transição menopausal: Estudo de Coorte.

Pedro do Vale Teichmann¹, Maria Celeste Osório Wender².

¹Acadêmico de Medicina. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UFRGS).

²Grupo de Pesquisa Climatério e Menopausa. Hospital De Clínicas De Porto Alegre (HCPA). Faculdade De Medicina. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: Sugere-se que o hipoestrogenismo relacionado à menopausa pode estar associado intimamente à redistribuição de gordura, e consequente modificação corporal, durante o período de climatério. **Objetivos:** Avaliar a composição corporal de mulheres pré- e pós-menopáusicas em um período de 4 anos de acompanhamento. **Métodos:** Estudo de coorte com mulheres na pré e pós-menopausa inicialmente avaliadas em 2015 e reavaliadas em 2019. Através de critérios internacionais (*Workshop do Envelhecimento Reprodutivo +10*) foram classificadas como pré- ou pós-menopáusicas em ambas as avaliações. Mulheres com doenças crônicas não controladas, que utilizavam terapia de reposição hormonal ou contraceptivo oral, com histórico de abuso de álcool e de drogas foram excluídas. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elas responderam um questionário semiestruturado (dados sociodemográficos, hábitos e saúde), a Escala Visual Analógica de Apetite, e o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta. O perfil metabólico sérico foi obtido, além da composição corporal (dados antropométricos e densitometria de raios X de dupla energia). Análises descritivas foram conduzidas (frequência, mediana e intervalo interquartil, média e desvio padrão da média) no programa SPSS, versão 18.0, e comparações foram realizadas (teste t de Student para amostras independentes ou pareadas, Mann-Whitney, Wilcoxon, Qui-quadrado com análise residual ajustada e Correlações de Spearman). O nível de significância foi fixado em $p \leq 0,05$. Foi obtida aprovação Ética Institucional (GPPG/HPCA, número 2018-0133). **Resultados:** Nas 48 mulheres até agora analisadas (2015: pré-menopausa, $n=25$; pós-menopausa, $n=23$; 2019: pré-menopausa, $n=16$; pós-menopausa, $n=32$), os tempos médios de menopausa foram de 18,00[12–30,00] meses e 60,00[40,50–64,50] meses. A maioria das mulheres apresentava, inicialmente, sobrepeso (28,0%) ou obesidade (52,0%), não fumavam (84,0%) e foram classificadas como sedentárias (40,0%) ou irregularmente ativas (44,0%). Em 2015 o grupo pós-menopausa apresentou menor densidade mineral óssea ($p=0,035$), menor massa magra ($p=0,06$) e maiores níveis de HDL ($p=0,001$) e de colesterol total ($p=0,058$), não mantendo estas diferenças após o seguimento de 4 anos. Não houve diferença em massa gorda, gordura andróide, gínóide e gordura corporal total entre os dois grupos analisados, em ambos os períodos. **Conclusões:** A análise parcial dos dados até então obtidos demonstrou que a distribuição de massa gorda foi a mesma em ambos os grupos. Inicialmente, as mulheres pré-menopáusicas apresentaram maior massa magra, maiores níveis de frações de colesterol e maior conteúdo mineral ósseo que mulheres pós-menopáusicas, mas essa diferença não se manteve na avaliação longitudinal. Esses resultados podem ser devido ao pequeno número de mulheres até agora analisados. **Apoio:** FIPE, HCPA; CAPES.